



## CONSTRUÇÃO DE VALORES A PARTIR DA LEI 10.639/03 UMA ABORDAGEM ÉTNICO-RACIAL DE PRÁTICAS SOCIAIS EDUCATIVAS

Obertal Xavier Ribeiro  
Mestre  
FACULDADES EST  
[ribeiro.obertal@gmail.com](mailto:ribeiro.obertal@gmail.com)

GT 01 - RELIGIÃO E EDUCAÇÃO

### RESUMO:

O texto trata de questões contemporâneas a partir do contexto afro-latino-americano considerando a construção da educação e da cultura afro-brasileira, a vivência e resgate de valores da história dos afrodescendentes. A pesquisa bibliográfica apresenta a realização de práticas educativas em que experiências, saberes e valores do povo negro são reconhecidos e destacados em atividade de formação escolar no nível fundamental e médio, na rede pública e privada. Recorrendo à tradição filosófica são reconhecidos os valores como um elemento importantíssimo para a formação da cidadania. São os valores buscados na educação realizada pelos filósofos gregos que determinam a possibilidade da democracia na *polis*, na cultura grega no período antigo da história da filosofia. Destaca-se a Paidéia, formação integral do homem pela educação. Entender a importância, a necessidade e a atualidade da Lei 10.639/03 no ambiente escolar é reconhecer e valorizar práticas de educação existentes a partir da história e cultura do povo negro, anteriores à referida lei e continuadas no cotidiano e construção histórica atual. Evidenciam-se iniciativas que apresentam novo protagonismo docente e discente, assim como a atuação do movimento social e das organizações populares. O novo momento na história da educação requer uma postura científica sistematizada. É necessário afirmar a necessidade de uma fundamentação filosófica e de uma teoria educacional, humana e social afro-brasileira na construção da democracia, considerando valores desse povo e a relevância do espaço escolar e da educação libertadora para a cidadania. Práticas educativas e cultura do povo negro são relacionadas no texto destacando a importância na atualidade e na cultura brasileira.

Palavras-chave: Lei 10.639/03. Cultura. Valores. Cidadania. Práticas educativas.

## **Introdução**

As questões contemporâneas são entendidas neste texto a partir do contexto afro-latino-americano, tendo como referência educação e possibilidade de reconhecer valores importantes e apontá-los como efetivos na prática docente do ensino religioso. Agrega elementos da história e cultura do povo negro na atuação docente como resgate de conhecimentos na construção de uma sociedade diferente, alternativa e possível com práticas educativas construtoras de valores. Na tradição filosófica reconhece-se os valores como elemento importantíssimo na formação da cidadania, na educação feita pelos filósofos determinam a possibilidade da democracia na *polis*, na cultura grega, na antiguidade destacando-se a formação integral do ser humano pela educação.

Entender a importância da Lei 10.639/03 no ensino escolar é reconhecer e valorizar práticas educativas existentes a partir da história e cultura do povo negro, anteriores à referida lei. Evidenciam-se iniciativas que apresentam um novo protagonismo docente e discente, a atuação do movimento social e religioso e organizações populares. O momento histórico da educação requer postura científica sistematizada, presente no ensino religioso não proselitista, plural e aberto à cultura e expressões do novo, do diferente e do diálogo. É necessário afirmar a necessidade de fundamentação filosófica e uma teoria educacional, humana e social afro-brasileira na construção da democracia, considerando valores desse povo e a relevância do espaço escolar e da educação libertadora para a cidadania.

## **Docência e construção de valores educativos na cultura brasileira**

Ter como referência teórica a construção de valores na educação considerando a experiência que vem se realizando com a implementação da Lei 10.639/03, coloca em evidência a retomada tradicional da construção de valores na educação, assim como a atualização da sua prática no cotidiano escolar. O relato que segue destaca, entre outras possibilidades de releituras, a evidência de que na educação se consegue resgatar valores presentes na história do povo negro, carregado de alternativas religiosas ou não, de construção social na qual encontramos elementos identitários e protagonismos para a elaboração de conteúdos e práticas educativas e libertadoras.

Apresenta-se como vivência do belo a produção de redações por alunos do Rio de Janeiro e de São Paulo, registradas na publicação **Luiza Mahin: lições de liberdade** (CEAP, 2012).

O entendimento da democracia no contexto da educação é referido a partir da filosofia antiga e do que se evidencia na prática virtuosa vivenciada na educação atual. A prática educativa não pode ser desassociada da realidade social e da contribuição que os valores construídos em ações efetivamente importantes realizadas entre professores e alunos visitando a tradição e construção histórica do povo negro. Tal conteúdo é formulado a partir de referenciais teóricos que pensam uma educação progressista e libertadora.

A construção de valores na educação no contexto brasileiro tem base na história e cultura do povo negro. A Lei 10639/03 é o campo de atuação de professores e gestores na abordagem da prática de ensino da cultura e história do povo negro que se desenvolve na rede pública e privada de Ensino Fundamental e Médio interessam como possibilidades efetivas da elaboração dos axiomas. Tema de referência na construção do pensamento filosófico. A abordagem das questões atuais afro-latino-americanas e os seus desafios são apontados na realidade educacional, considerando a implementação lei e aspectos importantes contemporâneos da construção de valores na educação.

Uma experiência que vem se desenvolvendo com resultados favoráveis é destacada no texto mostrando a atuação junto com estudantes. O CEAP – Centro de Articulação de Populações Marginalizadas – com o Projeto Camélia da Liberdade realiza o Concurso de Redação Camélia da Liberdade em que um novo protagonismo é possível frente à constatação do limite da prática cotidiana. O texto de apresentação de Ivanir dos Santos no livro "Luiza Mahin: lições de liberdade", no Caderno de Redações de 2011, indica a relação da sociedade e a construção de valores na educação.

O concurso O Concurso de Redação Camélia da Liberdade é um dos meios que o CEAP partilha com a sociedade e, em particular, com as escolas de Ensino Médio e Fundamental do estado do Rio de Janeiro e só do Ensino Médio de São Paulo, para a consolidação da Lei 10.639/03, que determina o ensino da História da África e da cultura afro-brasileira em todo o Sistema Nacional de Ensino, conforme a Resolução CNE/CP 01/2004 e Parecer CNE/CP 003/2004. Neste sentido, é preciso

considerar um aspecto bastante singular, que vem ocorrendo em parte do ambiente escolar onde a lei deve ser aplicada (RIBEIRO e COSTA. 2012, p.7).

A possibilidade de formação de valores, a evidência do belo e a produção de alternativas democráticas se apresentam na construção de conhecimentos nas escolas, reconhecendo a possibilidade verdadeira de docentes e discentes produzirem conhecimentos, entre tantos exemplos, os expostos nos textos escritos pelos alunos na experiência do concurso de redação de 2011. A redação destacada faz parte das produções textuais selecionada no Rio de Janeiro pelo CEAP, demonstrativo da capacidade de construção alternativa e da beleza fundamentada na história do povo negro, partindo tanto do espaço escolar público como do privado, realizado seguidamente cinco anos no Rio de Janeiro e três anos em São Paulo.

O que se destaca é a consideração da possibilidade da construção da educação com elementos da cultura afro-brasileira, a vivência e resgate de valores da história dos afrodescendentes. Apresenta a realização de práticas educativas em que as vivências e as experiências, os saberes e os valores do povo negro são reconhecidos e destacados em atividade de formação nas escolas no nível fundamental e médio, na rede pública e privada. Recorrendo a tradição filosófica reconhecemos os valores como um elemento importantíssimo para a formação da cidadania e também da religiosidade.

São os valores buscados na educação feita pelos filósofos gregos que determinam a possibilidade da democracia na polis, na cultura grega, período antigo da história da filosofia. Destaca-se a Paidéia, formação integral do homem pela educação. Entender a importância, a necessidade e a atualidade da Lei 10.639/03 no ensino escolar é reconhecer e valorizar práticas de educação existentes a partir da história e cultura do povo negro, ainda anterior à referida lei e continuadas no cotidiano e construção histórica atual. Segue uma amostra do belo na educação:

#### **A LUZ DE DAHOMÉ**

Guilherme Estevão de Lima Maciel

*A insubmissa candace da Nação Mina JeJe, Luiza Mahin é fruto da semente africana plantada em terras brasileiras, que se tornou uma frondosa árvore cuja raiz se expandiu por todo território e de seus galhos brotaram lindas flores, evidenciadas no ébano da pele do povo. A negra guerreira não se limitou a ser, apenas, um símbolo da África no Brasil, mas tornou-se um emblema na luta dos negros por seus direitos, na participação feminina na história do país e na propagação do ideal de igualdade na antiga colônia.*

*A trajetória de vida de Luiza Mahin é o retrato da luta africana contra as amarras da escravidão no Brasil. Aprisionada no Sudão, brotaram em seus pulsos, nos porões doentios do Negreiro, as algemas da dor. Posteriormente, os grilhões do sofrimento tornaram-se um princípio de luta e conduziram a*

*trajetória dessa guerreira em solo brasileiro. A “mui” bela e formosa pretinha capitaneou a luta de centenas de negros, disseminando doces ideais de igualdade a seus irmãos de cor, através dos quitutes que comercializava pelas ruas de Salvador.*

*Essa rainha Nagô fincou seu nome na trajetória da participação das mulheres na construção da história do Brasil. Tal fato é resultado do uso de sua aura feminina soberana na condução do movimento dos negros malês sobretudo em busca de tolerância religiosa e liberdade. Essa mobilização pode não ter conquistado, de imediato, os direitos a que reivindicava, mas borrifou pelos ares uma essência de luta fundamental para as conquistas obtidas a posteriori e consolidou o nome da Antígona africana na história.*

*Luiza Mahin não adquiriu o papel de protagonista na história apenas pelo rastro de dignidade que demarcou em terras brasileiras, mas também por trazer ao mundo, através de seu bendito ventre, um herói e mártir dos escravos: Luiz Gama. O igualmente insubmisso poeta mestiço herdou o sangue indócil de sua mãe e, valendo-se de seus versos românticos e de sua formação em Direito, lutou para que os negros tivessem o direito à voz, mantendo hasteada a bandeira cosida por sua mãe.*

*Ressalta-se, então, a importância da constante exaltação desse símbolo de valentia, nomeado como Luiza Mahin, a fim de reavivar parte rica da memória do país, que se oculta em favorecimento da glorificação de outros fatos e personagens que não carregam consigo tamanha relevância cultural. Em meio aos espinhos da opressão, Luiza floresceu com uma Camélia da liberdade. Quando se fazia presente nesse mundo, iluminou o caminho de seus irmãos e ao se tornar luz, a Luz de Dahomé, conclamou, com axé e ao som dos atabaques dos divinos Alabês, os anjos da liberdade.*

Pré – Vestibular Social CEDERJ  
Polo Complexo do Alemão – Rio de Janeiro  
Professora orientadora: Luise Campos da Silva

Lei sendo implementada, construção da democracia pelas bases da educação, protagonismos de professores e alunos construindo uma nova história e cultura se desenvolvendo a partir de um novo referencial que produz a beleza das redações. Isso nos leva a pensar uma possibilidade de alternativas na educação e um repensar a história que se constrói com o cumprimento de uma lei que requer uma nova forma de educar.

### **Lei 10.639/03 e construção de valores na cultura brasileira.**

A obrigatoriedade da Lei apresenta evidências de exigências para o seu cumprimento em relação ao conhecimento e assimilação de elementos afro-brasileiros no contexto pedagógico e escolar confrontado com a tradição que se construiu na história da educação e em especial no contexto nacional. Nesse sentido pensa-se o resgate de valores e a possibilidade de democracia pelas bases.

Essa prática é confrontada na atualidade com a realidade educacional, em que tais dificuldades se apresentam condicionadas por um processo histórico de discriminação e racismo que, por vezes não é reconhecido e assumido por educadores e educandos, que nos faz repensar nossa postura religiosa e social. Institucionalizada já há quinze anos, resultado da ação reconhecida de movimentos sociais e políticas de

promoção de igualdade racial e de ações afirmativas, coloca-se nesse texto, como desafio de releitura e análise de práticas e de políticas educacionais que devem ser priorizadas na história e construção de valores democráticos e religiosos para a cidadania brasileira. Considera-se o espaço educacional no seu protagonismo plural e diverso. Necessariamente reconhece-se os direitos humanos e a construção da democracia a partir da ação de educadores, professores e estudantes, assim como observa-se a ação conjunta e participativa na história, provocada pelos movimentos sociais e organizações não governamentais, que na sua trajetória promovem a história e cultura do povo negro. São marcos identitários importantíssimos que em tantos momentos foram caracterizados pela oralidade e por conhecimentos transmitidos pela tradição familiar e cultural como por Luiza Mahin.

A abordagem desenvolvida considera na sua dimensão filosófica o foco empírico na realidade da implementação da lei com o trabalho étnico-racial e a possível construção de valores a partir da educação. Considera a história e a cultura do povo negro na possibilidade do encontro e confronto com a prática educativa que vem se desenvolvendo, resgatando e construindo valores com os alunos e com a sociedade organizada, com práticas religiosas que tem realizado nesses anos, destacando a ação do movimento social e religiões de tradição africana sua possível contribuição com a prática educativa.

A questão afro-brasileira confronta-se com o tema da cultura e da diversidade religiosa através da elucidação do belo, da história e protagonismos ocultos e diálogo com o outro. A partir do reconhecimento e do resgate de valores e práticas que marcaram a história do povo negro no Brasil, pontua-se a importância do movimento social, das religiões de tradição africana e de organizações da sociedade civil que impulsionam as transformações que vêm ocorrendo na construção de valores democráticos passando pela educação e conseqüentemente pelo protagonismo do educador e educando. O tema da educação na sua relação com a cultura afrodescendente e brasileira e sua penetração na prática educativa, considera o universo cultural plural e a importância da temática para uma educação libertadora e contextualizada no conjunto da sociedade brasileira. Temas importantíssimos da elaboração da tradição filosófica ocidental, que permeiam o conteúdo da formação

escolar como o belo, os valores e a democracia serão tomados como referência para a possibilidade de uma educação transformadora em que o respeito e o diálogo com o outro, o diferente sejam reconhecidos como fundamentais numa concepção de educação e relações étnico-raciais. O foco é a elaboração do pensamento educacional em sua prática como possibilidade de abordagem teórica para construção de conteúdos no campo da educação inclusiva que considera a diversidade racial e cultural. O momento atual aponta como desafio para o pensar a educação as diversas contradições e pluralidade. A diversidade cultural deve ser tomada como tema de fundamental importância para construção da democracia e dos direitos de cidadania. Não se pode entender a questão educacional sem considerar a construção cultural e religiosa plural na diversidade e na democracia. A abordagem da cultura em todos os tempos e lugares considera também elementos plurais e contraditórias.

O livro “Um outro olhar”, apresenta o pensamento filosófico, que nos interessa ao tratar da Idade Antiga, usa a ideia de “paidéia”. Relaciona o surgimento do governo democrático em Atenas e a necessidade da formação de cidadãos participativos da polis, isso só se faz possível pela formação integral e harmônica, pela educação.

O advento do governo democrático em Atenas enseja a formação de cidadãos participativos: transformar os habitantes da polis em políticos, indivíduos habilitados a tomar parte e decisões no processo democrático, por meio da Paidéia (formação integral e harmônica do homem pela educação). (SOUZA. 1995, p.45).

O mesmo conceito em “História da educação”, resgata da Idade Antiga, do processo educativo, a “paidéia”, expressão ligada à práticas da vida, participação em assembleias como processo de decisões políticas e de iniciativas ressaltando o aspecto dos valores. Apresenta a ideia de virtude moral frente à diversidade de alternativas e interesses.

A formação do aluno depende do desenvolvimento da virtude moral, virtude que pode ser ensinada, pois resulta da reflexão e cuidadosa análise das diversas alternativas. É este o processo que leva o aluno a perceber os verdadeiros interesses do homem, bem como onde encontrá-los (GILES. 1987, p. 17).

Aquilo que se expressa no passado serve de referência hoje, pois fundamentam a construção de valores que norteiam a educação, determinam a formação moral e a

construção da sabedoria como uma possibilidade harmoniosa e integrada de participação cidadã no processo democrático e de construção da liberdade pessoal e social e religiosa.

### **Considerações finais**

O ideal educativo participativo se realiza nos quadros políticos, o que faz pensar que o processo educativo deve levar ao comportamento social que possibilita novas relações de igualdade, justiça e a construção de valores. Evidenciam-se iniciativas com novo protagonismo na docência e da atuação do movimento social e organizações populares e religiosas. Esse momento na história da educação requer postura científica e sistematizada. Educar é crescer na diversidade, no diálogo e no respeito e só pode existir democracia quando pela educação e pela experiência histórica alargam-se os horizontes e surgem novos e diferenciados valores, comportamentos construtores de novas relações sociais inter-religiosas e políticas.

Uma nova epistemologia é possível a partir da experiência cultural e religiosa do povo negro e uma nova axiologia, uma nova teoria de valor fundamentada em filosofia de vida e de conhecimentos, de redações e expressões que brotam da vivência histórica do povo afro-brasileiro que expressam o “belo” de sua vida, de sua arte e de suas elaborações.

### **Referências:**

GILES, Thomas Ransom. **História da Educação**. São Paulo: EPU, 1987.

SOUZA, Sonia Maria Ribeiro de. **Um outro olhar: Filosofia**. São Paulo: FTD, 1995.

RIBEIRO. Obertal Xavier, COSTA. Jorge Damião Venâncio da (orgs.). **Luiza Mahin: lições de liberdade**. Rio de Janeiro: CEAP, 2012.